

Fiel e incansável servidora do Cristo

Marlene Nobre

★ 1937 † 2015





Seria possível escrever inúmeros artigos, crônicas e reportagens da vivência durante um longo período com nossa Marlene. Certamente, muitos estarão, ao longo dos anos, ainda se beneficiando com os assuntos de seus livros abençoados. Um vazio ficará na vida física, mas a memória estará repleta de histórias da vida de uma das mais célebres espíritas de nosso tempo”



Elsa Rossi

Membro do Conselho Espírita Internacional – CEI e diretora da British Union of Spiritist Societies – BUSS

Uma grande trabalh

“Há algo que eu luto por alcançar, ser servidora do Mestre Jesus e de Kardec, dentro do pouco que posso oferecer” *Marlene Nobre*

Até o último dia de sua existência terrena, 5 de janeiro de 2015, data na qual mais uma edição da *Folha Espírita* seguia para a gráfica, Marlene Rossi Severino Nobre foi o que buscava ser, uma grande trabalhadora espírita. Focada nos ensinamentos de Jesus e de Kardec, lutava para tanto, diariamente, dividindo seu tempo entre as tarefas do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista, que incluíam as atividades mediúnicas de psicofonia e psicografia; do Lar do Alvorecer, em Diadema, na Grande São Paulo; das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional; dos programas Diálogos Médicos, na Rádio Boa Nova; Portal de Luz, na tevê Aberta São Paulo; além da *Folha Espírita*, que, ao lado do

marido, Freitas Nobre, ajudou a fundar.

Com tantas atividades desenvolvidas aos 77 anos, vivenciava, com muita organização, aquilo que costumava dizer, que o trabalho deveria ser dado a quem pouco tempo tivesse, porque, certamente, seria realizado. E foi dessa forma que exerceu sua liderança nas diversas frentes que atuou, deixando, acima de tudo, muitos ensinamentos, não só em atitudes e palavras, mas nos 11 livros que publicou pela FE Editora e no vasto conhecimento ligado à causa médico-espírita.

Quando a notícia de seu retorno à Pátria Espiritual chegou, discutiu-se mudar a edição deste jornal em sua homenagem. Mas seria muito difícil registrar em poucas linhas, sem comprometer o seu fechamento, quem foi Marlene Nobre e a importância do legado que nos deixou. Preferimos, então, seguir um de seus pedidos, que já vinha de seu fundador, Freitas Nobre, e que procuramos cumprir todos estes anos: que o jornal não deveria atrasar, em hipótese alguma. E decidimos, então, dedicar a ela esta edição, contando um pouco da sua história e a importância do trabalho que realizou em prol da divulgação da Doutrina e do ideal médico-espírita. Sabemos que, se estivesse aqui, certamente Marlene se sentiria constrangida com nosso ato, pois ela acreditava estar muito longe de merecer o carinho e confiança dos amigos da seara espírita, mas ela há de compreender. Os bons exemplos merecem ser registrados.

Por toda a sua vida, Marlene seguiu o caminho da fidelidade ao Cristo, com sacrifício e renúncia. Em tudo o que fazia, lembrava: “Jesus está no leme”

ARQUIVO FE



Marlene e os pais, Ida e Pedro, em sua formatura, em 1962. Chico Xavier também esteve presente e fez uma prece

ARQUIVO FE



ARQUIVO FE



ARQUIVO FE



À esq., em 2000, no lançamento de *O Clamor da Vida* ; à dir., em 2011, autografando *À Luz do Eterno Recomeço* . Foram 11 os livros lançados pela FE Editora Jornalística a partir de 1996, alguns deles não só em português, mas também em inglês, italiano, francês, espanhol e até polonês



Ela é um grande exemplo a ser seguido e que deve ser conhecido pelas futuras gerações. Fez um trabalho de vanguarda no Brasil e no mundo na divulgação da Doutrina Espírita e em especial do ideal médico-espírita. Em tudo o que se envolveu teve muita garra e competência. Sempre me espelhei nela no que faço no Movimento Espírita. Ela pouco falava sobre o que fazia, pois era muito humilde, como o são os espíritos missionários”



Júlia Nezu

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE

adadora espírita

ARQUIVO FE



Mesmo com o retorno à São Paulo, Freitas Nobre e Marlene continuavam a acompanhar Chico Xavier em diversos eventos.

Doutrina do berço a Chico Xavier

Marlene Rossi Severino Nobre nasceu em 1937, em Severínia, interior de São Paulo, filha de pais espíritas – Pedro Severino Júnior, de Monte Azul Paulista (SP), e Ida Rossi Severino, de Guariba (SP), ambos comprometidos com a causa espírita desde solteiros e muito ligados a Cairbar Schutel, o baluarte do Espiritismo de Matão (SP), que tanta contribuição deu e continua dando à divulgação, ao estudo e à vivência da Doutrina.

Sua mãe foi, aos 19 anos, ainda solteira, a mais jovem presidente de centro espírita do Brasil, em uma casa construída em Monte Verde pelo seu avô – Aristodemo Rossi. Seu tio, Leonardo Severino, irmão de seu pai, trabalhou a vida toda em favor das obras de Matão, viajando para conseguir assinaturas do jornal *O Clarim* e da *Revista Internacional de Espiritismo*, ao lado de Giacomo Di Bernardo e de outros pioneiros do interior paulista.

Conforme nos contou a própria Marlene, seus pais tiveram

um lar muito harmonioso e ensinaram aos seus oito filhos o amor ao Mestre Jesus e a Kardec. “Eles não tinham ambição material. Criaram-nos dentro dos padrões da simplicidade e sempre diziam que o único tesouro que deixariam era *O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo*, interpretado por Allan Kardec. Uma grande herança também que recebemos foi a de valorizar as amizades”, contou certa vez.

A Medicina e o médium

Após trabalhar como funcionária, de 1950 a 1956, do Colégio Paes Leme, na capital paulista, em 1957 Marlene iniciou o curso de Medicina na Faculdade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba (MG). Foi em outubro de 1958, às vésperas da mudança de Chico Xavier para a cidade, que teve a oportunidade de conhecer o médium, quando ele pediu ao colega de faculdade de Marlene, Waldo Vieira, que a levasse até ele. A estudante já havia lido suas obras e ficou admi-

rada com o convite que fez para que trabalhasse com ele nas sessões públicas da Comunhão Espírita Cristã, a partir de janeiro de 1959, quando ele já estaria instalado definitivamente em Uberaba. E foi o que aconteceu. Durante cerca de quatro anos, de janeiro de 1959 a dezembro de 1962, ela esteve diretamente ligada ao Movimento Espírita em Uberaba, particularmente aos trabalhos da Comunhão Espírita Cristã (CEC), com Chico Xavier. Além das tarefas nas sessões públicas da CEC, deu aulas de moral cristã na Evangelização Infantil do Centro Espírita Uberabense e fez dois programas de rádio.

Mesmo tendo se mudado para São Paulo, em 1963, a amizade com o médium permaneceu a mesma, até a sua desencarnação, em 2002. “Guardo desse período da minha vida as mais gratas lembranças. Fui profundamente marcada pela bondade de Chico Xavier, por sua humildade genuína. Por isso mesmo, reconheço a enor-

me distância que nos separa do ponto de vista espiritual e a grande responsabilidade que assumi por ter trabalhado com ele e tomado conhecimento de sua obra”, costumava declarar.

De 1963 a 1967 Marlene foi estagiária do prof. dr. José Medina, no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas de São Paulo. Posteriormente, estagiou nos Hospitais Broca e Boucicault, ambos em Paris. Em 1968 começou a trabalhar para o Instituto de Previdência (Inamps), onde se aplicou por 30 anos no serviço de prevenção do câncer em senhoras.

Aposentada em 1994, no ano seguinte assumiu a Presidência da Associação Médico-Espírita do Brasil, acompanhando-a desde a sua fundação, até a sua desencarnação. Marlene também fez parte da primeira Diretoria da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), fundada em 30 de março de 1968, da qual se originaram as outras AMEs, inclusive a brasileira.



Paulo Rossi Severino
é diretor de redação da Folha Espírita

Uma vida pela causa espírita

Quando nos ocupamos com o passado, ele se torna presente, foi o que constatei ao rever meu passado, lembrar a convivência em família e o trabalho desenvolvido com minha irmã, Marlene Nobre, na seara espírita.

As imagens foram ganhando vida própria em minhas lembranças, que agora vou procurar transmitir em palavras, os acontecimentos que recordamos de sua vida.

Nossos pais, Pedro e Ida, se conheceram na militância espírita, e dedicaram suas vidas à família e à Doutrina Espírita. Tiveram oito filhos, sendo Marlene a única menina, daí ser paparicada por todos.

Ela possuía uma vivacidade admirável, e acalentou desde criança o desejo de ser médica.

Durante a fase estudantil, destacou-se pela inteligência e pela disciplina.

Como a família não contava com facilidades financeiras, teve sempre de trabalhar e estudar.

Em 1956 prestou exames na Faculdade de Medicina de Uberaba, obteve promoção, e concluiu o curso em 1962.

Chico Xavier a convidou para trabalhar com ele, quando transferiu residência de Pedro Leopoldo para Uberaba, em 1959.

Nos quatros anos de convivência com o médium, Marlene tece nele o professor, que deixaria marcas profundas em sua formação espiritual.

Em 1963, de volta à cidade de São Paulo, ela já estava totalmente integrada em nossas atividades espirituais e nosso grupo espírita ganhou uma dimensão maior.

Marlene adquiriu o sobrenome Nobre depois do casamento, em 1964, com o político Freitas Nobre, um dos expoentes do MDB autêntico durante o regime militar. O casal teve três filhos: Marcos, Marcelo, e a filha do coração, Marília.

Foi uma das fundadoras da Associação

ção Médico-Espírita de São Paulo, do Brasil e Internacional.

Marlene foi uma das principais conferencistas do Movimento Espírita no Brasil e no mundo, e seus livros são referência para estudo nas casas espíritas.

Fundou com o esposo, em 1974, a Folha Espírita, e semanalmente divulgava a Doutrina em programas de rádio e televisão.

Possuía uma força de vontade e um ideal contagiante, e as pessoas nos perguntavam onde ela encontrava tanta energia.

Era muito procurada para orientar pessoas com problemas, e sempre atendia todos com atenção.

Ela teve uma trajetória existencial comprometida com os propósitos de servir à causa espírita.

Estão registrados nesta edição os dados de uma vida que demonstram a sua dedicação extrema ao ideal que abraçou.

Como explicar a sua visão vanguardeira, que abriu muitas frentes de trabalho, não só nos estudos espíritas, na assistência social, mas, sobretudo, no Movimento Médico-Espírita, criando ramificações no Brasil e no mundo?

Diante do trabalho realizado por Marlene Nobre, uma pergunta nos foi formulada por uma jornalista:

– Qual foi o maior legado que Marlene Nobre deixou?

Creio que foi o exemplo do trabalho abnegado e perseverante, desenvolvido nos seus 77 anos de existência, para construir um mundo melhor, onde nós pudéssemos viver em paz.

Ela nos ensinou que quando colocamos o amor à frente das dificuldades, dos desafios, nunca nos faltam a força e a coragem para servir com Jesus.

Agradecemos a Deus pela nossa convivência ao seu lado, trabalhando juntos, por mais de 60 anos!



Conheci a doutora Marlene em Uberaba, em 1959, quando ela ainda cursava Medicina. Na Rua Veríssimo, a dedicada companheira do bem, desde aqueles anos, já enveredava pelas lides de nossa abençoada Doutrina Espírita, juntamente com a chegada de seu amigo de várias décadas nesta presente encarnação, onde frequentou por vários anos a Comunhão

O casamento, os filhos e as diversas atividades

O encontro com Freitas Nobre, com quem viria a se casar em maio de 1964, aconteceu dois anos antes, nos trabalhos da Comunhão Espírita Cristã, quando ele realizou um grande sonho: conhecer Chico Xavier. Naquele ano, Freitas Nobre era vice-prefeito de São Paulo, governando a cidade ao lado de Prestes Maia. Antes ele havia sido vereador da capital por várias legislaturas.

Marlene se casou com Freitas Nobre, logo após ele ter deixado o cargo, e teve dois filhos: Marcos e Marcelo. Mas também teve uma filha pelo coração, Marília Oliveira Chaves. Apesar de Freitas ter sido deputado federal por quatro legislaturas, desde a primeira eleição, em 1968, Marlene nunca participou da vida social e política de Brasília, tendo visitado a capital federal raras vezes. “Freitas nunca desejou que nos mudássemos de São Paulo e isso veio ao encontro do meu ideal de servir à causa espírita”, revelou. Em 1963, ela havia iniciado, com os pais, as tarefas de assistência aos mais carentes em Santo André e São Caetano do Sul, e, em 1966, em Diadema, na Grande São Paulo, e, conforme instrução de Chico Xavier, a fundação do Grupo Espírita Cairbar Schutel, no Jabaquara, na capital paulista.

De 1963 a 1991, Marlene esteve mais ligada às tarefas do Grupo Espírita Cairbar Schutel, tanto doutrinárias quanto assistenciais, participando, principalmente a partir de 1977, da Creche Lar do Alvorecer. Nesse período, pouco fez palestras, a não ser no próprio grupo, em algumas casas espíritas dirigidas por amigos e conhecidos e em simpósios da AME-SP. Mas, em 1968, participou de um marco importante, a fundação da Associação Médico-Espírita de São Paulo, como primeira secretária. “Muitos colegas, dentre os quais Luiz Monteiro de Barros, Adroaldo Modesto Gil, Antonio Ferreira Filho, Eurico Branco Ribeiro, Maria Julia Prieto Peres, Alberto Lyra, Miguel e Luiz Dorgan, uniram-se sob a inspiração de Bатуira e Bezerra de Menezes, através do médium Spartaco Ghilardi, para lançar as bases do Movimento Médico-Espírita no Brasil”, lembrava Marlene.

A partir de 1974 passou a colaborar também com a *Folha Espírita*, fundada pelo marido, Freitas Nobre, por incentivo de Chico Xavier, e, em fevereiro de 1990, Marlene assumiu a Presidência da Associação Médico-Espírita de São Paulo,

que atravessava um período de muita turbulência espiritual. Com a desencarnação do marido, em 1990, foi chamada pelo dr. Bezerra de Menezes, cerca de 15 dias depois, para a tarefa de aglutinar colegas, empenhar-se para a fundação das AMEs nos Estados e formar a AME-Brasil. “A partir daí começou outra etapa na minha vida, porque fiquei mais ligada ao Movimento Médico-Espírita, sem, no entanto, abandonar nenhuma das tarefas a que estava anteriormente vinculada”. Em 1995 foi formada a AME-Brasil e, em 1999, a AME-Internacional.

Muitos se perguntavam como Marlene conseguia se organizar com tantas atividades. E ela dizia: “Tenho a contribuição da comunicação cibernética e de dar conta de dezenas de e-mails por dia, entrevistas, gravações semanais, e, tudo isso, costurado com as minhas frequentes viagens de divulgação do ideal médico-espírita. Para isso, não tiro férias, trabalho muito nos feriados e raramente tenho outra atividade que não seja doutrinária. Não creio, no entanto, que esteja fazendo algo que me distinga dos demais companheiros de ideal espírita. Sinceramente, acho que faço pouco, deveria me empenhar mais.”



Em família, no lançamento do novo livro

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Espírita Cristã, sempre empenhada na divulgação da Doutrina de Jesus, Kardec e Chico Xavier. Minha mãe acompanhou bem de perto a trajetória de Marlene, amiga de todos os companheiros do Movimento Espírita em Uberaba, despontando depois na cidade de São Paulo, junto com o nosso sempre lembrado Freitas Nobre, que, juntos, completaram a grande tare-

fa na divulgação por todo o mundo. Deus abençoe a querida companheira, hoje, no Mundo Espiritual, pelo grande trabalho que desempenhou na Doutrina Espírita, principalmente mostrando aos seus colegas de profissão, os médiuns de Deus, os abnegados médicos, que a Medicina e o Espiritismo podem fazer bem à Humanidade”



Eurípedes Hígino dos Reis



Marlene entrevista Chico Xavier, em 1974, para a primeira edição da FE

Responsabilidade com o plano espiritual

Logo após sua formatura em Medicina, em 14 de dezembro de 1962, em Uberaba (MG), Marlene, ao se despedir de Chico Xavier, recebeu dele uma orientação. Chico lhe disse para fundar seu próprio grupo espírita, tornar-se presidente e somente deixar o cargo com a desencarnação, pois a responsabilidade dos encargos era inteiramente dela perante o plano espiritual.

Quando retornou a São Paulo, a médica contou ao pai, ao irmão Paulo e aos familiares as orientações do médium e todos concordaram que deveriam oficializar a fundação do grupo, denominando-o de Cairbar Schutel, espírito amigo de seus pais, e o mentor espiritual de Marlene, segundo revelações de Chico. E assim nasceu, em 16 de março de 1963, no Jabaquara, zona sul da capital paulista, o Grupo Espírita Cairbar Schutel (GECS).

Ele foi a segunda etapa, digamos assim, do trabalho iniciado pelo pai, Pedro Severino Júnior, na década de 1950, quando deu início e desenvolveu suas atividades à Rua Bela Cintra, 756, na casa do avô de Marlene, Aristodemo Rossi, e onde ela morava, como Grupo Familiar Conceição Carolina – Conceição era o nome da mãe de Pedro, e Carolina, o de sua sogra. Até 1956, basicamente, eram Marlene, o irmão Paulo e o pai os elementos fixos do grupo, com a participação esporádica de alguns amigos e familiares. Quando foi fazer Medicina em Uberaba, em 1957, Paulo e o pai tocaram, por algum tempo mais, as atividades naquele endereço, transferindo-as depois para a casa de Maria Angela Rossi Sarno, a tia de Marlene, no Itaim Bibi, que lá permaneceram até a fundação do GECS.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577





Eximia espírita que, nesta encarnação, viveu como Jesus nos ensinou, mostrando ao mundo o exemplo de bondade e moral cristã. A Federação Espírita do Estado de São Paulo guardará para sempre os momentos felizes de convivência com a nossa querida irmã, cujo trabalho e auxílio no bem contribuíram com essa casa de amor, pela construção de um homem integral e um mundo regenerado”



Julieta Ignez Pacheco de Souza
Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo

Trabalho assistencial em prol da educação

Com a fundação do Grupo Espírita Cairbar Schutel, nasceu também, em 16 de março de 1963, data em que Marlene deu seu primeiro atendimento médico aos mais carentes em Santo André (SP), a Creche Lar do Alvorecer. Na mesma data, três anos depois, ela foi instalada, definitivamente, no município vizinho, Diadema (SP).

No início, a paisagem ao redor era marcada por terrenos baldios, onde, não raro, alguns animais pastavam, poucas casas de alvenaria, mais de uma dezena de favelas e muita violência. Casos agudos de pobreza absoluta. Em 16 de março de 1977, iniciaram-se as atividades para favorecer as mães que trabalhavam. No princípio, as instalações eram precárias. Em junho de 1981, depois de uma mobilização de três anos de seus diretores e colaboradores, a creche instalou-se no prédio atual. Mais tarde, em 1989, surgiu o Clube de Mães, para aprimorar

moral e profissionalmente as assistidas, e, no início de 1990, o Cecor (Centro de Convivência Renovação), voltado para a formação integral do adolescente, que funciona, desde 1994, no prédio das Oficinas Paulo de Tarso.

“Em mais de 50 anos, vimos a cidade de Diadema transformar-se inteiramente. Olhando para trás, constatamos, comovidos, que ela passou de cidade-dormitório para a condição de um município cheio de vida própria. É muito gratificante saber que, de certa forma, o GECS participou dessa transformação e – por que não dizer? – até colaborou com seu pequenino quinhão para que ela se desse”, declarou Marlene quando da comemoração do cinquentenário.

O grupo conta hoje com cerca de 250 voluntários, envolvidos nestes e em mais dez outros departamentos, atendendo a 1,2 mil famílias. Os depoimentos a seguir dão a dimensão da extensão dos trabalhos conduzidos pela Creche Lar do Alvorecer, mudando a vida de colaboradores, voluntários e assistidos:

“Tive o privilégio de conhecer a dra. Marlene na infância, em Sacramento (MG), minha terra natal. Eu era levada pelos meus dois avôs – pai da minha mãe e pai do meu pai –, ex-alunos de Eurípedes Barsanulfo, para assistir às palestras então proferidas pela ‘jovem sobrinha dos Rossi’ no Colégio Allan Kardec. Após alguns anos, vim para São Paulo e a reencontrei. Soube do trabalho desenvolvido em Diadema, envolvi-me nele e aqui estou há 40 anos”, revela Áurea Marly Cunha Guerrero Gutierrez, diretora da Creche Lar do Alvorecer desde 2007.

“O nosso cotidiano era uma junção de troca de carinho e aprendizado, solidificando, dessa forma, nossa futura base emocional, pois, se dentro dos nossos lares não tínhamos o essencial, tanto em carinho como na parte material, na creche supríamos essas necessidades”, destaca Maria Cristina Coelho



Marlene e Freitas Nobre em atividades beneficentes de distribuição natalina, em Uberaba, por volta de 1962. Abaixo, comemorando a inauguração do novo prédio e com crianças do Lar do Alvorecer, em Diadema (SP)



Em mais de 50 anos, vimos a cidade de Diadema se transformar inteiramente. É muito gratificante saber que, de certa forma, o Grupo Espírita Cairbar Schutel participou de toda essa mudança e – por que não dizer? – até colaborou com seu pequenino quinhão para que ela se desse

Pinheiro, filha de Petrina Coelho Pinheiro, a primeira cozinheira da creche, e que nela ingressou ainda pequena. Formada em Pedagogia, com Licenciatura, Docência em Educação Infantil, Ensino Fundamental e para Gestão Educacional, é a atual secretária do Lar do Alvorecer.

“Depois que conheci a casa, minha vida e de toda a minha família transformou-se para melhor. Hoje posso dizer que sou feliz, estava perdida e encontrei a luz, estava com fome e me deram o alimento, estava com sede e me deram água, estava sedenta de conhecimento e conheci a verdade, os benefícios foram muitos, e só Deus para recompensar tantas coisas boas. Sou muito grata a todos que me acolheram nessa casa bendita. Não sei expressar por palavras, para mim a creche é tudo”, afirma Maria Aparecida Lopes de Araújo, a Dona Cida, que passou de assistida a assistente do Lar do Alvorecer, trabalhando na limpeza e conservação.

“São muitas e boas lembranças. Tia Marlene nos conta-

va histórias edificantes todas as quintas-feiras quando tinha o Evangelho. Atualmente, trabalhando com as crianças, posso ver como foi rico o meu aprendizado; poder somar, acrescentar e dividir tudo que um dia aprendi e recebi é muito gratificante”, lembra Priscila Vitorino Rossi Severino, sobrinha da dra. Marlene, que trabalha na creche como educadora.

“Costumo dizer que a minha mãe me colocou no mundo, mas quem me criou, me educou, me

deu uma estrutura psicológica, espiritual e material foi minha mãe adotiva Marlene Nobre, minha e de muitas outras crianças. A minha história de superação e de força, a vontade de evoluir, devo a ela. Ensinou-me a acreditar em Deus e a procurar o caminho do bem”, declara Raquel Lucilene dos Santos, que ingressou no Lar do Alvorecer em 1985, quando tinha apenas 3 anos de idade, e, hoje, formada em Pedagogia, trabalha como educadora no Projeto Filhos do Lar.

Atividades do Lar do Alvorecer

De segunda a sexta-feira: Creche Lar do Alvorecer e Cecor (centro de profissionalização de adolescentes).

Quintas-feiras (19h30 às 22h30): médico, oftalmologia, dentário, prótese dentária, farmácia, cirurgia de catarata, assistência social, fluidoterapia, preleção evangélica, evangelização infantil, assistência a fármaco dependente, distribuição de roupas, calçados, leite fluido com chocolate e pão.

Sábados (9h às 18h): Clube de Mães e da Terceira Idade, Cecor, Infância e Juventude, assistência social, triagem, cadastramento, médico, oftalmologia, dentário, farmácia, jurídico, fluidoterapia, preleção evangélica, distribuição de leite em pó, roupas, calçados, gêneros alimentícios, auxílio financeiro e sopa.



Marlene foi uma das principais líderes do Movimento Espírita do século 20 e 21 e a responsável número um no mundo por promover o encontro da Espiritualidade com a Medicina. Ela tem uma folha de serviços prestados à Doutrina extraordinária, não só como benfeitora, mas também na sua divulgação e preservação”



Oceano Vieira de Melo,
Pesquisador e documentarista espírita



Marlene em conversa com Chico Xavier sobre edições da Folha Espírita



Diretores da Folha Espírita visitam médium, que sempre acompanhou o jornal

O compromisso com a divulgação da Doutrina

Foi em 18 de abril de 1974 que Marlene comemorou ao lado do marido, Freitas Nobre, com o irmão Paulo Rossi Severino e Jamil N. Salomão o lançamento da *Folha Espírita*. A data foi uma homenagem à publicação de *O Livro dos Espíritos*, obra inaugural do Espiritismo, lançada em Paris, em 18 de abril de 1857, por Allan Kardec.

Meses antes do lançamento, Jamil Salomão havia visitado Chico Xavier e consultado-o sobre a possibilidade da fundação de um jornal espírita para ser vendido em banca. O médium afirmou que um jornal com essas características era um compromisso do Grupo Espírita Cairbar Schutel, de Diadema, e de Freitas Nobre, que foi seu diretor presidente até a desencarnação, ocorrida em 19 de novembro de 1990. Daí em diante, Marlene assumiu toda a responsabilidade pela *Folha Espírita*.

Nos primeiros anos, o jornal foi vendido em bancas, mas, por força das circunstâncias, teve de prosseguir sua trajetória tão somente no círculo de assinantes e de leitores das livrarias espíritas. Mas nunca parou! Foram milhares de páginas produzidas, nas quais o leitor pode desfrutar de um conteúdo relevante e pertinente. Ao longo destes mais de 40 anos de existência, o jornal passou por mudanças e avanços. Marlene participou de forma intensa das atualizações de seu projeto gráfico, da criação da edição digital, de sua presença em redes sociais, sempre buscando a modernidade e seu maior acesso. No dia a dia, após 2004, quando um grupo de colaboradores passou a ajudá-la nas tarefas do jor-

nal, participava da discussão das pautas, direcionava-as e estava sempre on-line dando seu o.k. a tudo o que era feito. Com um delicioso “vamukivamu” ao término de seus e-mails, dava-nos o aval para seguirmos em frente.

O compromisso com a divulgação da Doutrina Espírita sempre foi um motor de energia e estímulo para Marlene Nobre. Além do jornal impresso, dedicou-se também ao rádio e à tevê. O programa Diálogos Médicos, da Rádio Boa Nova, idealizado e dirigido por ela, juntamente com colegas da Associação Médico-Espírita de São Paulo, está no ar desde junho de 1996, e é destaque na audiência da emissora. Já o programa televisivo Portal de Luz teve sua primeira exibição em setembro de 2001.

É inegável o legado que Marlene Nobre deixou também na Seara da Divulgação da Doutrina, sua perseverança e fidelidade para com esses ideais inspiraram muitos companheiros no Brasil e no mundo. Dias antes de partir, em um bate-papo com um dos colaboradores do jornal, Conrado Santos, Marlene reiterou a importância da *Folha Espírita* e disse que sua versão impressa jamais deveria ser encerrada e que deveria continuar cumprindo o seu papel de levar aos leitores a análise dos acontecimentos contemporâneos à luz dos princípios espíritas, os estudos e pesquisas nas áreas da ciência, da filosofia e da religião e as notícias do Movimento Espírita em nosso país e no mundo. “A *Folha Espírita* não é um jornal para o nosso tempo. Há de ser lida futuramente, inclusive por outros povos”, declarou.



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçá e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

**A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR**



1400 AM



Minha irmã sempre esteve focada em assuntos espirituais, a partir da adolescência. Sempre foi disciplinada e assim seguiu durante toda sua vida. Seus livros são os mais vendidos pela FE Editora e referência para estudo em muitas casas espíritas. A Obsessão e suas Máscaras, por exemplo, está na 15ª edição, e Não Será em 2012 caminha para a 9ª edição. Mais de 160 mil livros dela já foram vendidos”



Paulo Rossi Severino
Diretor de Redação da Folha Espírita

BIBLIOTECA

Desde 1996 Marlene Nobre lançou 11 livros pela FE Editora Jornalística Ltda., com um total de mais de 160 mil exemplares vendidos até o ano de 2014. Confira abaixo a relação das suas obras, que podem ser adquiridas pelo site www.folhaespírita.com.br ou pelo telefone (11) 5585-1977.

Chico Xavier, Meus pedaços do espelho (2014) – Lançamento

Testemunho de uma convivência de mais de 40 anos com o médium Chico Xavier.



O Passe como Cura Magnética (2009) – 4ª edição

Estudo detalhado do passe, atividade que traz muitas dúvidas a quem o realiza e a quem o recebe. Afinal: o que é que se doa? Como se doa? Quem doa? Quem recebe? As respostas a essas perguntas foram buscadas pela autora nas fontes da Doutrina Espírita, principalmente nas obras de Allan Kardec e nas de Chico Xavier/ Emmanuel.



A Vida contra o Aborto (2005) – 2ª edição

A ciência tem fortes e definitivos argumentos contra o aborto. O livro traz dez perguntas e respostas sobre a origem da vida e a natureza do embrião.



Não Será em 2012 (com Geraldo Lemos Neto) (2011) – 8ª edição

Geraldo Lemos Neto conta tudo o que ouviu do médium sobre a data-limite do Velho Mundo, em 1986. Marlene Nobre relembra a entrevista de Chico à Folha Espírita, em 1992, com revelações sobre o papel do Brasil na Nova Era.



A Alma da Matéria (2003) – 3ª edição

Responde a questões sobre a contribuição do Espiritismo à Medicina, apresentando temas como Fundamentos da Medicina Espírita e da Bioética, Clonagem Humana e Constituição do Perispírito, emergindo uma visão integral do ser humano: Espírito-matéria.



À Luz do Eterno Recomeço (2011) – 2ª edição

Traz estudo detalhado dos fatos revelados por André Luiz na obra Nosso Lar, reunidos por assuntos, de forma didática, com a intenção de extrair lições ainda mais amplas, que contribuam para a evolução da humanidade.



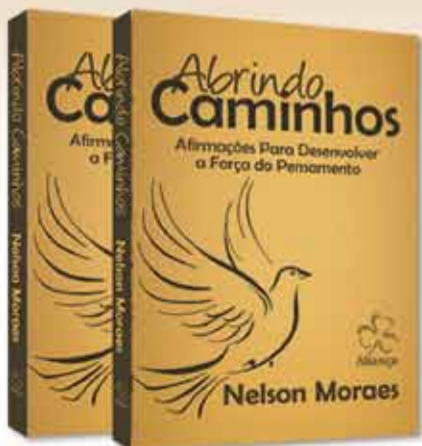
O Dom da Mediunidade (2007) – 3ª edição

Reúne os estudos sobre mediunidade contidos nos 14 livros da Coleção André Luiz. Para um dia ser estudado nas universidades.



O Clamor da Vida (2000) – 2ª edição

Discute os argumentos científicos contra o aborto. Ao mergulhar nas origens da vida planetária, busca o significado da própria vida e resgata, com o conhecimento dos primórdios, os direitos inalienáveis do embrião-pessoa.



11 x 7,5 cm | 144 páginas

Lançamento Nelson Moraes



O autor sofreu aos 44 anos um enfarto agudo do miocárdio e mais tarde sofreu quatro enfartes e submeteu-se a duas angioplastias.

Apesar disso, graças ao pensamento positivo inseridos neste livro, hoje seu ritmo de vida é o mesmo ou ainda mais intenso do que quando era jovem.

www.editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626



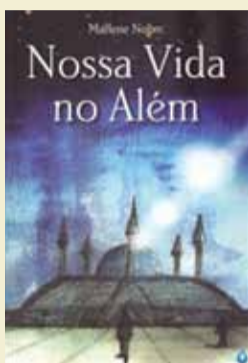
Marlene nos deixou um vasto legado. Nos livros de sua lavra com estudos das obras de Chico Xavier, nas palestras públicas em congressos, encontros e seminários mundo afora e nas entrevistas sempre esclarecedoras, tivemos dela um manancial de conhecimentos iluminados sobre o espírito imortal. Seu amor e fidelidade ao médium e amigo Chico Xavier e a coragem com que abordou temas essenciais de sua trajetória terrestre, dando testemunho do que sabia e assumindo publicamente a verdade dos fatos, fizeram dela a grande guerreira do Espiritismo brasileiro”



Geraldo Lemos Neto
Vinha de Luz Editora

Nossa Vida no Além
(1998) – 8ª edição

Como dizia a autora, este livro é um “atestado de óbito à própria morte”, porque nos traz o conhecimento da desencarnação, desde seus preparativos e os primeiros momentos no limiar da vida nova, suas dificuldades e adaptações até a tomada de consciência da caminhada definitiva em direção à luz.



A Obsessão e suas Máscaras
(1997) – 15ª edição

Estudo aprofundado do tema obsessão. Relata, explora e analisa casos de toda a obra de André Luiz.



Lições de Sabedoria
(1996) – 3ª edição

Para a organização destas “Lições de Sabedoria” foram reunidos 276 exemplares da Folha Espírita em 23 anos de existência. O livro faz parte de uma coletânea de entrevistas, depoimentos e ensinamentos de Chico Xavier, ao longo do exercício de sua mediunidade.



ESPIRITISMO NA WEB

Marlene Nobre sempre foi uma incentivadora da comunicação. E dizia que o Espiritismo deveria ser divulgado em várias frentes. Na difusão on-line não foi diferente. Vários sites nasceram e se firmaram sob sua direção:

Folha Espírita

<http://www.folhaespirita.com.br/>

- Todo o conteúdo das edições entre 2006 e 2010 aberto aos visitantes
- Todos os editoriais de 2006 até hoje abertos aos visitantes
- Acesso à versão on-line da FE – todas as edições de outubro de 2009 até hoje (limitado para assinantes)



Livraria Virtual da FE Editora

<http://www.feeditora.com.br/>

- Venda de assinaturas da Folha Espírita (impresa e on-line)
- Venda de livros da editora (40 títulos)
- Venda de DVDs (2 títulos)

Site da AME-Brasil

<http://www.amebrasil.org.br/>

- Informações sobre a AME-Brasil (diretoria, histórico, departamentos)
- Publicações (livros, artigos, banco de teses, boletins eletrônicos)
- Notícias da AME-Brasil e das AMEs associadas
- Notícias e informações sobre eventos com a temática Medicina e Espiritismo
- Acesso à revista Saúde & Espiritualidade aberto aos visitantes (16 edições)

Loja da AME-Brasil

<http://www.lojaamebrasil.org.br/>

- Venda de livros (5 títulos)
- Venda de DVDs do Mednesp 2013 (33 títulos)

Site da AME-International

<http://www.ameinternational.org/site/pt/>

- Informações sobre a AME-Int, eventos e publicações
- Versão para 5 idiomas: português, inglês, espanhol, francês e alemão

REDE BOA NOVA DE RÁDIO
A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leiloadção TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet	
			www.radioboanova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN
Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?

clube amigos do espiritismo

Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.84 11



Marlene em uma das dezenas de palestras que proferiu



Conhecemos Marlene Nobre, em 1962, quando fez uma das palestras públicas na Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (Combsp), sediada em Araçatuba (SP). Depois, juntamente com seu marido, o deputado Freitas Nobre, tivemos vários encontros: nas ações do Movimento Espírita

do Estado de São Paulo, durante nossa ação na USE-SP; nos congressos iniciais da AME e de Comunicação Instrumental em São Paulo; em eventos nacionais e internacionais; nas movimentações em defesa da vida e do 'Brasil sem Aborto'. Ela abriu um espaço importante no cenário internacional com a realização dos con-

Na liderança de um movimento para unir ciência e espiritualidade

Enumerar os grandes feitos de uma pessoa não é fácil. Quando analisamos um dos aspectos parece que o trabalho toma uma proporção mais sutil. Mas o que discorrer sobre 47 anos liderando um movimento de união entre ciência e espiritualidade? Não foi uma tarefa fácil, mas encabeçada com grande maestria que somente nobres espíritos, de grande envergadura, o conseguem.

Desde 1967, ano em que médicos reunidos em um mesmo ideal estudavam a possibilidade de fundar uma associação em que se pudesse levar tanto ao

meio médico quanto ao público os benefícios que a espiritualidade pode trazer à saúde, lá estava Marlene Nobre, participando de reuniões ao lado de seu marido, Freitas Nobre, advogado, jornalista, escritor e político brasileiro.

Assim, após algumas reuniões, concretizou-se a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), em março de 1968, ao lado de outros colegas da área médica, a primeira das 59 existentes hoje em todo o Brasil. Desta forma, iniciava-se algo que ela pregava com veemência: "falar aos colegas da mesma profissão sobre o espírito, sobre

o homem integral, utilizando a mesma linguagem, o mesmo jargão". Sim, sabiamente, através desta forma, consegue-se atingir um número maior de pessoas da área em que se atua. E o melhor, com a linguagem certa, oferecer ao público leigo mais informações sobre a saúde da alma.

Aos poucos, as palestras, reuniões e seminários foram tomando uma forma mais robusta e, a partir de 1986, começaram a despontar outras associações que congregam profissionais de saúde em outras cidades e até mesmo Estados brasileiros. Primeiramente surgiu a Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, em Belo Horizonte, e, em 1992, a Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo. Marcada pelo crescimento do Movimento Médico-Espírita no Brasil e no mundo, a década de 1990 traz o surgimento dos congressos médicos, realizados exclusivamente, no início, na

cidade de São Paulo por uma questão logística. Assim, a partir de 1991, a cada dois anos, realizou-se o Mednesp, congresso médico-espírita de âmbito nacional, que deu origem, em 1995, à Associação Médico-Espírita do Brasil – instituição que congregou as AMEs de todo o País.

Em 1995, ano de fundação da AME-Brasil, já existiam nove AMEs, a saber: AME-São Paulo (SP), AME-Minas Gerais (MG), AME do Estado do Espírito Santo (ES), AME-Campina Grande (PB), AME-Baixada Santista (SP), AME-Bahia (BA), AME-Rio Grande do Norte (RN), AME-Piauí (PI) e AME-Ceará (CE). Hoje, congregam-se 59 AMEs presentes em quase todos os Estados brasileiros. Por hora, os dois únicos Estados que não contam com Associações Médico-Espíritas são Acre e Roraima.

Desde então, a presença de Marlene Nobre se fez atuante e vanguardista de Norte a Sul do País, disseminando incan-

"Ela formou uma grande família espiritual unida pelo coração e o ideal médico-espírita"

Às vésperas do X Congresso Médico-Espírita do Brasil, o Mednesp 2015, a Folha Espírita conversou com o dr. Gilson Luis Roberto, que se tornou o presidente da AME-Brasil com a desencarnação de Marlene Nobre, para tratar do futuro da entidade e os preparativos para o evento. Sonia Doi, da AME-Estados Unidos e que assumiu a liderança da AME-Internacional, também falou do trabalho no exterior.

Folha Espírita – Quais as próximas realizações da Associação Médico-Espírita do Brasil? Como você vê o futuro da AME-Brasil?

Gilson Luis Roberto – Nossas realizações mais imediatas são o Mednesp, que acontece de 3 a 6 de junho, em Goiânia (GO), quando teremos, também, assembleia das AMEs para eleição e posse da nova Direto-

ria Executiva da AME-Brasil; os projetos vinculados ao Conselho Nacional das Entidades Especializadas junto à Federação Espírita Brasileira (CNE-FEB); a participação do périplo promovido pela AME-Internacional para divulgação do paradigma médico-espírita no exterior; e a manutenção de todos os trabalhos desenvolvidos pelos nossos departamentos. Ao mesmo tempo em que mantém sua rotina de atividades normais, a entidade passa por uma fase de reestruturação imposta pela ausência material da nossa presidente, Marlene Nobre, exigindo um esforço de todos na manutenção dos compromissos assumidos e na criação de uma dinâmica que permita que continuemos crescendo integrados e com passos firmes. Pretendemos colocar em pauta como sugestão a realização de

um planejamento estratégico com a participação de todas as AMEs para pensarmos o futuro, reavaliando metas e definindo novas estratégias de ações. Se continuarmos firmes e unidos no roteiro traçado por Bezerra de Menezes e consolidado pelo trabalho e a dedicação de Marlene Nobre, vejo o futuro da AME-Brasil como muito promissor. Continuaremos dando seguimento na manutenção e na ampliação das responsabilidades que foram delegadas pela espiritualidade à AME-Brasil no desempenho do seu papel junto ao Movimento Espírita no Brasil e no mundo, colaborando para a sublimação da ciência médica e na evangelização dos corações humanos. O trabalho é de todas as AMEs e somente com a união e o empenho alcançaremos os nossos objetivos.

FE – Como estão os preparativos para o Mednesp 2015?

Gilson – Os preparativos estão em bom andamento e tudo está sendo feito para que tenhamos um maravilhoso evento. Devemos isso à memória da nossa querida Marlene, que sempre colocava nesse encontro toda a sua energia e amor, e que, certamente, estará presente trazendo seu apoio e inspiração. Os nossos companheiros Vicente Pessoa, Jorge Daher e equipe têm realizado um excelente trabalho. O programa já está estabelecido e teremos um recorde de expositores. É importante salientar que o congresso é destinado ao público em geral. Todos são bem-vindos! Não é necessário ser médico nem da área da saúde para participar. Todos os temas desenvolvidos serão voltados para o público

leigo. Também teremos salas destinadas a assuntos mais específicos. A nossa expectativa é a maior possível. É um evento com grande riqueza de informações e, ao mesmo tempo, de muita alegria e confraternização.

FE – Para você, como é a responsabilidade de levar adiante uma realidade de congregar os médicos espíritas e expandir o Movimento Médico-Espírita?

Gilson – A responsabilidade é enorme! A AME é o resultado de um projeto que nasceu no coração de Jesus e que foi concretizado pela união da espiritualidade com os integrantes materiais, destacando aqui o esforço de Bezerra de Menezes, nosso patrono espiritual, e o trabalho incansável de Marlene Nobre, que empenhou sua vida nessa tarefa,

gressos médico-espíritas em vários países. Ultimamente, dialogamos nos preparativos e na instalação do Conselho Nacional das Entidades Espíritas Especializadas da FEB. Reconhecemos em Marlene Nobre o seu esforço e dedicação em favor de todas as atividades citadas e registramos nossa homenagem à seareira!”



Antonio Cesar Perri de Carvalho
Presidente da Federação Espírita Brasileira

savelmente, através de seminários, jornadas e encontros, um novo paradigma na saúde. A inserção da realidade espiritual em palestras, textos e pesquisas despertou médicos e profissionais de saúde, que, por sua vez, empenharam-se em se espelhar nessa mulher de grande valor para a ciência espírita, replicando seus conhecimentos nos eventos. Assim, nos últimos 20 anos, mais 50 AMEs surgiram no coração do Brasil, bem como vários departamentos acadêmicos, sempre apoiados na visão de uma Medicina mais humanizada e incentivos para pesquisas científicas cada vez mais presentes aqui e no exterior.



O primeiro Mednesp aconteceu em 1991,... e, desde então, vem ocorrendo a cada dois anos. À dir., imagem do IX Congresso Nacional Médico-Espírita, realizado em Maceió (AL), em 2013



AME-Internacional

Marlene também deixou sua marca no Movimento Médico-Espírita de diversos países das Américas e Europa, incentivando o surgimento da AME-Internacional desde 1997 e que veio a tornar-se realidade em 1999. De lá para cá, todos os anos, vários médicos brasileiros e estrangeiros compartilham seus conhecimentos e

alcançam mais de 1,5 mil pessoas no exterior a cada visita. Entre os países em que a AME-Internacional está presente temos Argentina, Colômbia, Cuba, Guatemala, Inglaterra, Panamá, Portugal, Suíça e os eventos também já ocorreram na Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Polônia, entre outros.



Marlene em visita à Guatemala, em 1996...



...e no Congresso Espírita Mundial, em Brasília (DF)

deixando um legado de muito amor, dedicação e extenso campo de ação. Pela sua inteireza, conhecimento e exemplo, Marlene alcançou uma autoridade que não se impõe, mas que se conquista, que é a autoridade moral. Além disso, as AMEs alcançaram uma alta complexidade pelo seu rápido desenvolvimento e ampla área de atuação no estudo, pesquisa e divulgação do paradigma médico-espírita. Esse é o panorama que herdamos e que precisamos manter. Essa enorme responsabilidade é compartilhada com todos os dedicados companheiros das AMEs e incansáveis voluntários que têm nos sensibilizado pela grande dedicação, união, amor e lealdade empenhados nas inúmeras tarefas abraçadas.

FE – O que Marlene deixou para as AMEs?

Gilson – Ela conseguiu formar entre nós uma grande família espiritual, unida pelos laços do coração e do ideal médico-espírita. Essa unidade é a base de sustentação para continuarmos expandindo o Movimento Médico-Espírita. Rogo a Jesus que abençoe todos nós, das AMEs, para que possamos compreender a extensão de nossos deveres, mantendo-nos fiéis aos compromissos assumidos sem perdermos a noção de que a tarefa não nos pertence e que o nosso diploma de médico deve estar a serviço de Jesus e da espiritualidade amiga.

FE – Como Marlene a inspirou a prosseguir com o Movimento Médico-Espírita nos EUA?

Sonia Doi – Em 2006, Marlene e Vanderlei Marques, que, na época,

era presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos (*United States Spiritist Council*), realizaram aqui, no Estado de Maryland, o primeiro Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos. Foi um sucesso! Tivemos a participação de vários palestrantes brasileiros e também americanos, entre eles, o dr. Harold Koenig e o dr. George Ritchie. Imediatamente após o evento, ela nos falou da grande importância de estabelecer a Associação Médico-Espírita americana, pois facilitaria a divulgação do paradigma médico-espírita para outros países. Sob sua orientação e com importante apoio de Vanderlei Marques e Ily Reis, a *U. S. Spiritist Medical Association (SMA-US)* foi fundada em outubro de 2006 e afiliada à AME-Internacional. Em outubro de 2008, a SMA-US foi oficialmente registrada como uma organização

americana sem fins lucrativos. A SMA-US continua realizando o Congresso Médico-Espírita a cada dois anos, e sempre contou com a preciosa ajuda de Marlene. Sua presença inspiradora e suas palestras maestrais enriqueceram todos os nossos congressos até setembro de 2014.

FE – Qual a importância de existir um Movimento Médico-Espírita internacional?

Sonia – Em 1999, Marlene, seguindo o pedido do dr. Bezerra de Menezes, fundou a AME-Internacional e, desde então, nunca poupou esforços na realização de eventos internacionais. Seu trabalho incansável, viajando por vários países, conseguiu inspirar vários companheiros, especialmente no continente europeu, interessados em realizar encontros para

divulgar conceitos dentro do tema Saúde e Espiritualidade. A importância do Movimento Médico-Espírita internacional é estimular, através do estudo e da pesquisa, a incorporação do paradigma médico-espírita, especialmente em países ocidentais, onde predomina a prática da medicina tradicional, que trata apenas do corpo físico.

FE – Qual o futuro da AME-Internacional e dos eventos por ela promovidos?

Sonia – Acredito que a dra. Marlene vai continuar trabalhando juntamente com o dr. Bezerra no mundo espiritual para que a AME-Internacional prossiga expandindo-se com sucesso pelo mundo, assim como se expandiu no Brasil, com a fundação de inúmeras AMEs por todo o País.

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Humildade exemplificada

Por mais que sejamos inteligentes, somente a humildade e a brandura de coração nos levarão a aceitar nossas fraquezas e limitações e a perceber uma força maior que nos conduzirá às respostas além daquelas permitidas apenas pelo intelecto comum. A falta de humildade, conforme citação de Emmanuel no livro *Pensamento e Vida*, “converte a própria alma em cidadela de ilusão, dentro da qual se recusa ao contato com as realidades fundamentais da vida”.

A ausência dela leva o espírito ao sentimento da posse exclusivista. A criatura crê que tudo possui: os títulos, a inteligência, a atenção de outras pessoas, a vida daqueles que ama, e assim por diante. Nesse clima mental a pessoa facilmente acolhe o desespero, a inveja, o ciúme, o despeito e a intemperança que, por sua vez, geram a tensão psíquica da qual desencadeiam perigosos prejuízos ao organismo, acarretando desequilíbrio no sistema nervoso e psíquico do indivíduo.

Por outro lado, quem percebe a verdade dessa virtude aceita trabalhar e servir em benefício

de todos e, conseqüentemente, conquista o equilíbrio que advém exatamente da aceitação de Deus dentro de si, ciente de suas limitações, ao mesmo tempo em que utiliza o máximo da sua potencialidade para o benefício geral, sem, contudo, querer colher os louros por isso.

Ainda de acordo com Emmanuel, “ao contrário do que muitos acreditam, humildade não é servidão. Acima de tudo é independência, liberdade interior que nasce das profundezas do espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem”.

Neste sentido a nossa querida Marlene Nobre, a quem dedicamos estas breves palavras, foi exemplo vivo para tantos quantos puderam compartilhar-lhe a existência terrestre à frente das atividades espirituais e assistenciais do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na cidade de São Paulo, dos valorosos trabalhos nas obras de desenvolvimento social, evangelização e acolhimento às famílias necessitadas na Creche Lar do Alvorecer, no município de Diadema (SP), e também das Associações Médico-Espíritas nos âmbitos es-



tadual, nacional e internacional.

Possuía vasto conhecimento doutrinário e científico, além de ser profunda conhecedora em outras tantas áreas das ciências médicas e sociais. Era admirada pela clareza e lucidez com que discorria sobre temas complexos para a maioria de nós, que nos sentíamos iluminados pela luz do conhecimento depois de ouvir-lhe uma palestra, uma expli-

cação ou uma breve explanação.

Mesmo com todos esses predicados incomuns à maioria de nós, Marlene nunca foi pega pela vaidade e não se tem registro de qualquer atitude de soberba. Tampouco se vangloriava dos títulos que lhe foram justamente atribuídos.

Por trás da envergadura intelectual que naturalmente lhe caracterizava, havia a mulher, a mãe e a avó. Lembro-me do seu esforço para encontrar um tempinho diante dos inúmeros compromissos, palestras, programação de rádio e TV, entre outras atividades, todas voluntárias, que realizava com desvelo e responsabilidade, para receber, em sua casa, seus familiares no Natal. Costumava reunir filhos, netos, irmãos e sobrinhos, assim como fazia a sua mãe, “Tia Ida”, totalizando mais de trinta pessoas. Certa vez, numa conversa na semana que antecede àquela data, ela expressou sua preocupação por estar tão atrasada com os preparativos dessa festa familiar. Esta era a Marlene, “mãezona”, mulher comum como a maioria de nós.

O marceneiro e a lição

O episódio seguinte mostra-nos como a dra. Marlene, desapegada dos atributos de saber e intelectualidade de que era portadora, exemplificava no dia a dia a humildade nas coisas mais simples do cotidiano. O fato ocorreu no final dos anos 70, quando contratou um senhor que havia começado a frequentar o Grupo Espírita Cairbar Schutel, do qual ela era presidente, para a execução de serviços de marcenaria em sua residência. O sr. José, marceneiro, começou o seu trabalho na casa da dra. Marlene para a qual se dirigia na sua velhíssima perua Kombi. O veículo estava bem danificado; parecia não ter amortecedores; bancos, somente os da frente, e pulava mesmo nas avenidas sem buracos! Até que, em certo momento, foi preciso comprar determinado material necessário à conclusão do serviço, o qual deveria ser escolhido pela cliente. Até aí tudo bem. José pensou que certamente a cliente iria à loja em seu próprio carro e ele a acompanharia para dar-lhe a assessoria profissional na es-

MÚSICA

À Nossa Benfeitora
Letra e Música de.
Anna G. Graciano

Companheiros sigamos em fente a nossa tarefa;
é ajudar. Sempre atentos na hora certa
trabalhar sem relutar.
Só assim é que atingimos nosso grande ideal
foi por isso que viemos para dívidas saldar
Momento angelical queremos homenagear nossa
grande benfeitora "Rainha deste Lar".

À querida Dra. Marlene o nosso abraço.
Cantinho do Evangelizador.

PAPO CABEÇA

O peixinho vermelho

No prefácio do livro *Libertação*, da autoria de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, encontramos uma encantadora analogia que Emmanuel faz do trabalho de André Luiz com uma antiga lenda egípcia, a do peixinho vermelho.

Durante muitos anos, em nossos trabalhos de evangelização infantil, levamos a referida lenda aos pequenos aprendizes, para lembrá-los da importância das mudanças que precisamos fazer em nossas vidas. Das barreiras que precisam ser rompi-

das e das portas estreitas que devemos atravessar para alcançarmos um novo mundo.

Durante a nossa vida, também encontramos pessoas semelhantes ao peixinho vermelho que, segundo Emmanuel: “*Encantadas com as descobertas do caminho infinito, realizadas depois de muitos conflitos no sofrimento, voltam aos recôncavos da Crosta Terrestre, enunciando aos antigos companheiros que, além dos cubículos em que se movimentam, resplandece outra vida, mais intensa e mais bela,*

exigindo, porém, acurado aprimoramento individual para a travessia da estreita passagem de acesso às claridades da sublimação.”

É o caso da nossa querida Marlene Nobre, que, semelhante ao peixinho vermelho, que refletiu consigo mesmo: “*Não será melhor pesquisar a vida e conhecer outros rumos?*”, optou pela porta estreita do trabalho, do estudo e da abnegação. E persistiu: “*Pronunciando votos renovadores, avançou, otimista, pelo rego d’água, encantado com as novas paisagens, ricas de*

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Motivação

colha do item. Mas qual não foi a sua surpresa quando Marlene lhe disse que seria melhor e mais rápido eles irem no veículo do marceneiro, que já estava posicionado na via pública.

José ficou desesperado. Pensava: “como uma senhora tão estudada, tão fina, poderia se aboletar nessa perua velha?!” Mas a dra. Marlene, na maior naturalidade, subiu na maior Kombi e foi fazer o que tinha de ser feito.

Sei que parece um episódio sem importância, mas para o sr. José não foi. Aquela atitude da dra. Marlene foi uma lição de humildade que lhe marcou por toda a vida, e o respeito que já tinha por aquela mulher tão diferenciada aumentou ainda mais e o inspirou para o estudo e o trabalho no seio da Doutrina Espírita.

O marceneiro, hoje já desencarnado, costumava, quando vivo entre nós, de quando em quando, lembrar e compartilhar com os seus filhos aquele dia tão especial e decisivo para a sua existência e chamar-lhes a atenção para a lição de humildade exemplificada pela querida Marlene.

“O sucesso da educação depende em grande parte da motivação”, dizia Marlene Nobre.

Termina um ano de trabalho e começa outro.

Um ano, 365 dias, 8.760 horas, 525.600 minutos, 31 milhões e 536 mil segundos. E se observarmos bem, quando chegamos ao final dele, não deu tempo de fazer metade das coisas que gostaríamos de ter feito. E aí vem a pergunta que não quer calar: como utilizar o tempo da melhor maneira possível?

A palavra de ordem é motivação.

Se formos ao dicionário, encontraremos a seguinte definição para motivação: exposição de motivos ou causas; animação; entusiasmo. Por meio dessas definições, pode-se constatar que estar motivado é estar animado, entusiasmado. Levar essa animação e esse entusiasmo para as aulas de evangelização infantojuvenil, para obter um resultado satisfatório, é o nosso grande desafio.

Educação requer ação, e como resultado dessa ação, há o aprendizado. Mas para que se realize a ação e esta resulte no aprendizado

é necessário, inicialmente, que haja a vontade de aprender. O evangelizador deve descobrir estratégias e recursos para fazer com que o aluno queira aprender, em outras palavras, deve estimulá-lo para que se sinta motivado a aprender.

Em entrevista publicada no livro *A Terra e o Semeador*, Chico Xavier esclarece:

P – *Como podemos fazer o adolescente interessar-se realmente pelas aulas de Doutrina? Que motivação usaríamos?*

Chico – *Creio que um entendimento entre os professores para que eles possam estudar o problema do relacionamento entre eles e os alunos é uma iniciativa que nós não podemos desprezar, porque aprendemos com os nossos benfeitores espirituais que cada espírito é um mundo por si, que Deus não dá cópias; cada um de nós é uma criação independente, de modo que precisamos estudar a natureza, as tendências, os problemas, as dificuldades, as facilidades de cada um de nossos companheiros que levam o nome de nossos aprendizes, para que venhamos a beneficiá-los com a nossa influência. Os ensinamentos de que sejamos portadores.*

Mas embora sejamos apaixonados pelas histórias que usam apólogos e símbolos, nós acreditamos que estamos faceando agora num período de progresso da Humanidade em que devemos usar a verdade tanto quanto possível, mas a verdade que não fira, a verdade que não destrua, porque se o professor é autêntico, descobre autenticidade em seu aluno; encontra a chave para penetrar na mente e no coração do aluno, de modo a auxiliá-lo. Então, o problema do relacionamento é problema vital em toda escola. Devemos estudar, observar bem, para que nós venhamos a um clima capaz de interessar os nossos irmãos adolescentes no estudo da verdade. Entretanto, somos também de parecer que cada Centro Espírita é um educandário em que os adultos também estão na mesma posição. Nós precisamos descobrir quais as motivações para que os adultos se interessem pela Doutrina Espírita. Não somente receber os benefícios, como seja os benefícios da prece, do passe, do amparo espiritual, do auxílio magnético, mas a luta da criatura em si para o conhecimento dela própria, à luz da verdade. São assuntos da

atualidade que nós precisamos estudar, estudar para penetrá-los devidamente.

P – *Para despertar então no adolescente o amor à Doutrina, o caminho seria esse?*

Chico – *Creemos que sim: o amor à Doutrina com demonstração da vida prática.*

É verdade que se um evangelizador ou qualquer trabalhador da casa espírita não prosseguir no trabalho, outro o fará. Entretanto, se a tarefa foi confiada a determinada pessoa, ela deve realizá-la, sem se deixar influenciar por ideias daqueles que não desejam a continuidade do bem. Dificuldades e críticas vão aparecer, mas Chico Xavier nos ensina: *“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”*

Um bom evangelizador tem, no seu ânimo, uma fonte de motivação para todos. Mãos à obra!

FONTE: Chico Xavier, *A Terra e o Semeador* – Francisco Cândido Xavier, IDE Editora, Ano 2005.

flores e sol que o defrontavam, e seguiu, embriagado de esperança... Em breve, alcançou grande rio e fez inúmeros conhecimentos. Encontrou peixes de muitas famílias diferentes, que com ele simpatizaram, instruindo-o quanto aos percalços da marcha e descortinando-lhe mais fácil roteiro. Embevecido, contemplou nas margens homens e animais, embarcações e pontes, palácios e veículos, cabanas e arvoredos. Habitado com o pouco, vivia com extrema simplicidade, jamais perdendo a leveza e a agili-

dade naturais. Conseguiu, desse modo, atingir o oceano, ébrio de novidade e sedento de estudo...

... Plenamente transformado em suas concepções do mundo, passou a reparar nas infinitas riquezas da vida. Encontrou plantas luminosas, animais estranhos, estrelas móveis e flores diferentes no seio das águas. Sobretudo, descobriu a existência de muitos peixinhos, estudiosos e delgados tanto quanto ele, junto dos quais se sentia maravilhosamente feliz. Viviam, agora, sorridentes e calmos, no Palácio

de Coral que elegera, com centenas de amigos, para residência ditosa, quando, ao se referir ao seu começo laborioso, veio a saber que somente no mar as criaturas aquáticas dispunham de mais sólida garantia, de vez que, quando o estio se fizesse mais arrasador, as águas de outra altitude continuariam a correr para o oceano.”

E, por amor a nós, seus companheiros de existência, dividiu todo o conhecimento, sobretudo as lições fundamentais para a vivência do paradig-

ma do amor na Terra. Ensinou-nos a deixar de lado o modelo milenar arcaico, vinculado ao egoísmo e à vingança, infelizmente, ainda vigente nos dias de hoje, e que tem sido responsável por tanta violência e destruição. Introduziu conceitos inteiramente opostos aos que são comuns nos bancos escolares e nas universidades terrenas. Com ela, aprendemos a admirar e amar os benfeitores do mundo espiritual, que não são de modo algum personalistas, nem se deixam levar

por sentimentos mesquinhos como os do orgulho, da vaidade e da presunção. Reforçou durante toda sua existência que quanto mais sábio mais humilde é o instrutor nas esferas superiores. E nos deixou o legado do trabalho incansável no bem.

Obrigado, querida amiga, pelas inúmeras oportunidades, pelos exemplos de vida, pela imensa paciência, pelo incentivo nos momentos difíceis e por cuidar tão bem de nós.

(WGJ)

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Homenagem

A morte estabelece curioso paradoxo.

Do lado de cá, lenços chorosos acenando tristonha partida.

Do lado de lá, lenços risinhos acenando jubilosa chegada.

Dependendo de quem foi, do que fez, podemos ter o aceno de alguns ou de uma multidão, em ambos os planos.

Estou certo de que neste início de ano incontáveis lenços acenaram, daqui e de lá, para a doutora Marlene Nobre, valorosa servidora do Cristo, que retornou à espiritualidade após uma existência profícua de grandes realizações no campo do Bem e da Verdade.

Certamente, nas páginas deste jornal que ela fundou em companhia de seu esposo, o não menos valoroso jor-

“
Marlene me abriu as páginas da Folha Espírita para publicação de meus exercícios literários, o que faço desde 1995. Sua generosidade ofereceu-me o ensejo de um grande aprendizado, nestes 20 anos”

nalista Freitas Nobre, haverá ampla relação de seus feitos, de sua contribuição inestimável em favor do Espiritismo Cristão.

Não obstante, quero destacar duas iniciativas que tive a oportunidade de acompanhar de perto.

A primeira, a instalação das Associações Médico-Espíritas (AMEs), que realizam algo de importância fundamental para a divulgação da Doutrina Espírita: a extrapolação do conhecimento doutrinário para a área médica, congregando profissionais de saúde.

Necessitamos de profissionais transmitindo o conhecimento espírita aos seus pares, no jargão de cada categoria profissional – Medicina, Direito, Economia, Psicologia, Parapsicologia...

Somente assim o Espiritismo será compreendido e aceito no meio acadêmico.

A doutora Marlene enfrentou com grande disposição esse desafio. As AMEs abrem hoje valiosas possibilidades, principalmente no campo da pesquisa, abrangendo sensibilidade mediúnica, desajustes psíquicos, mediunidade de cura, passes magnéticos, água magnetizada e outras atividades espíritas voltadas para a saúde humana.

Detalhe importante: certa feita a doutora Marlene falou-me de sua preocupação com esse movimento, tendo em vista que poucos integrantes exercitam uma participação ativa, bem de acordo com a observação de Jesus: *Seara grande, poucos seareiros*.

É um momento de reflexão

para os membros das AMEs. Se fizerem um décimo do que a doutora Marlene realizou serão muito produtivos, principalmente se inspirados, como ela, na assertiva de Jesus (João, 15:5):

Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; sem mim nada podeis fazer.

Outra faceta admirável da doutora Marlene foi a firmeza de suas convicções, disposta a receber com serenidade críticas e contestações nem sempre civilizadas, como, por exemplo, na campanha que disparou pelas páginas da *Folha Espírita*, surpreendendo os leitores com a informação de que Chico Xavier seria a reencarnação de Allan Kardec.

ARTIGO



W.A. Cuin
é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

A trabalhadora voltou para casa

A Providência Divina, no contexto da sua sábia estrutura, objetivando oferecer recursos e condições para o progresso espiritual dos homens, seguidamente envia missionários à Terra, com plenas condições de abrir caminhos e aplinar estradas para que a humanidade possa trilhar, com segurança, na direção da paz e da felicidade, metas e propostas buscadas por todos nós.

Dentre esses inúmeros vanguardeiros da boa nova, está inserida a dra. Marlene Rossi Severino Nobre, que, após notável e extensa folha de reconhecidos serviços prestados ao bem e à divulgação do Espiritismo, com total fidelidade a Kardec, desencarnou em janeiro. Perdemos a convivência física com ela, mas, diante da eternidade e da imortalidade, continuamos a

tê-la espiritualmente, pois que os laços de afinidade, simpatia e amor a morte não consegue neutralizar.

Em seus gestos, atitudes e comportamentos, conseguimos mensurar a grandeza e a sublimidade de uma criatura que já soube viver na prática as notáveis lições de Jesus Cristo.

Tendo vindo a Votuporanga há muitos anos, para proferir palestra no Centro Espírita Emmanuel, dirigido pelo amigo Romeu Grisi, recentemente desencarnado, um notável trabalhador e defensor incansável dos postulados espíritas, fomos surpreendidos por um telefonema desse nosso amigo, quando ele nos informou que Marlene gostaria de nos conhecer, pois que colaborávamos com a *Folha Espírita* e ainda não nos conhecíamos pessoalmente.

“
Sua postura de fraternidade, meiguice e ternura nos colocou totalmente à vontade, e, então, conseguimos saber e sentir como é o tratamento dado pelas criaturas evangelizadas, que sabem viver, no cotidiano, verdadeiramente, o Evangelho do Cristo”



Confessamos nossa alegria e, ao mesmo tempo, refletíamos no gesto simpático, gentil e de grande humildade daquela senhora tão “famosa”, respeitada e reconhecida como uma das mais influentes personalidades do Movimento Espírita, com relação a nós, desconhecido e apagado colaborador do jornal espírita tão bem dirigido por ela e sua exemplar equipe. Felizes, fomos encontrá-la no Centro Espírita Emmanuel, pouco antes da palestra que proferiria.

Apresentado a ela, nem deu tempo para dizer qualquer palavra e nos sentimos envolvidos por longo e forte abraço, como se nos conhecêssemos de longa data. Sua postura de fraternidade, meiguice e ternura nos colocou totalmente à vontade, e, então, conseguimos

ARTIGO



Carlos Durgante
é médico geriatra e membro da Associação
Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Como uma velha árvore

E o fez não com a superficialidade de um dogma de fé, mas por uma convicção formada em anos de convivência com o médium e por uma profusão de detalhes extremamente significativos, como, por exemplo, o fato de que Allan Kardec, no livro *Obras Póstumas*, antecipou, conforme lhe foi anunciado pelo Espírito Verdade, que ele não teria tempo para completar sua obra, devendo reencarnar para fazê-lo. Kardec chegou a imaginar quando seria, conforme a seguinte nota, em rodapé:

Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar no mundo um

papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.

Chico Xavier reencarnou em 1910.

Uma gratidão especial de minha parte à nossa querida doutora Marlene, que me abriu as páginas da *Folha Espírita* para publicação de meus exercícios literários, o que faço desde 1995.

Sua generosidade ofereceu-me o ensejo de um grande aprendizado, nestes 20 anos. Como ensina o velho ditado, quem acende uma luz é o primeiro a iluminar-se, ainda que em mim uma luz muito pálida, diante desse farol esplendoroso que foi Marlene Nobre.

Deus a abençoe!

saber e sentir como é o tratamento dado pelas criaturas evangelizadas, que sabem viver, no cotidiano, verdadeiramente, o Evangelho do Cristo.

Num mundo ainda muito frio, indiferente, onde os valores sentimentais são preteridos, enquanto os dotes intelectuais e materiais recebem tratativas mais intensas, raros são os exemplos que mostram ser mais importantes os seres humanos do que as coisas.

Se Marlene não tivesse escrito livros, organizado e participado de congressos, difundido o Espiritismo intensamente nos meios acadêmicos, fundado e dirigido jornal espírita e tantas outras importantes e imprescindíveis tarefas, pelo gesto de humildade e valorização dos sentimentos para conosco, não por ser exa-

tamente conosco, pois que sabemos o nosso lugar, mas pela amplitude e valorização da fraternidade, amizade e simpatia, a nós bastaria para reconhecer nessa incansável trabalhadora do bem os requisitos que decorrem de uma verdadeira cristã.

Na nova morada, após as necessárias adequações à vida espiritual, por certo ela prosseguirá seu exemplar trabalho em favor da propagação do Espiritismo, para que todos tenham acesso aos benefícios que dele demandam. Por certo, também, estará do nosso lado para que possamos, com a sua presença espiritual, continuar com as tarefas da propagação da Doutrina Espírita.

Agradecer-lhe é pouco, então rogamos a Deus que a acolha com carinho e lhe dê muita paz.

Há um mês um grande exemplo de como vivenciar a velhice com dignidade, respeito e generosidade partiu para a pátria espiritual. Deixou-nos a certeza de que a vivência da velhice pode ser essa grande chance que temos para a concretização de muitos dos projetos de vida.

Da velhice à reencarnação... esse é o caminho!

A querida doutora Marlene já percorreu a primeira parte dele e o fez com uma coragem e um vigor marcantes e sabedora de que era a sua jornada terrena mais importante e que essa oportunidade dada pelo Criador não poderia ser desperdiçada.

Tinha plena convicção de que a reforma íntima era o objetivo maior da evolução, a razão primeira dessa vida, e não a felicidade terrestre.

A nobre doutora nos ensinou que estamos sendo convidados a vivenciar através da velhice os mais diversos sentimentos, as mais profundas reflexões desse livro, escrito ao longo da vida, que vai nos revelando que o nosso destino é eterno e que se constrói a partir das sucessivas reencarnações desse Espírito, até o ponto de elevação moral em que não mais precisará dessa roupagem corporal.

Pela forma corajosa e dignificante com que vivenciou o seu envelhecimento, vislumbrando-o como um desafio evolutivo intransferível, assegurou-nos que os frutos da próxima encarnação estariam sendo plantados durante esse estágio da existência humana.

Sempre esteve consciente de que, antes de retornarmos para novas vivências na matéria densa, adentraríamos na dimensão espiritual conscientes do esforço que demandamos na edificação dos valores espirituais mais nobres que fomos capazes de cultivar e permutar com o nosso próximo, valioso companheiro de romagem terrena.

Ah, e como soube amorosamente acolher aqueles tantos próximos que cruzaram seu caminho!



Só tenho a agradecer aos Benfeitores do Mundo das Causas a oportunidade de tê-la conhecido e convivido com ela por um tempo, que poderia ter sido maior, mas que foi o suficiente para sorver o que de melhor essa bela velha e sábia "árvore"

pode compartilhar com cada um de nós, seus filhos pelos laços do afeto.

Querida doutora Marlene, a nossa vida ficou mais bela enquanto a senhora esteve conosco!

Da velhice à reencarnação!

Velhas Árvores

Olha estas velhas árvores, mais belas do que as árvores novas, mais amigas: tanto mais belas quanto mais antigas, vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas vivem, livres de fomes e fadigas; E em seus galhos abrigam-se as cantigas e os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade! Envelheçamos rindo! envelheçamos como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade, agasalhando os pássaros nos ramos, dando sombra e consolo aos que padecem!

Olavo Bilac, in "Poesias"



Décio Iandoli Júnior

Uma missão bem cumprida

Haviam se passado pouco mais de 15 dias da desencarnação do seu esposo, Freitas Nobre, e, ao despertar pela manhã, ainda com o coração dóido pela ausência do companheiro, tem a surpresa de ver uma figura iluminada ao pé da sua cama com um lindo sorriso nos lábios.

– Bom dia, Marlene, não se assuste, sou eu.

E ela exclama, surpresa:

– Dr. Bezerra!

Ele se aproxima, com seus lindos olhos azuis, de forma terna e acalentadora, e lhe diz com a voz serena:

– Desculpe estar aqui nesta hora difícil, você ainda sente tanto a falta de seu marido, mas temos muito trabalho pela frente e não temos tempo nenhum a perder.

Emocionada e desconcertada pela presença daquele espírito ao seu lado, ela se coloca à disposição, e ele continua:

– Antes de tudo, preciso lhe trazer revelações dolorosas, mas importantes, para que você entenda o que precisamos fazer e qual o seu compromisso na tarefa.

Dito isso, ela entra em uma espécie de transe no qual dr. Bezerra lhe revela várias encarnações seguidas, iniciando na França, no século XVI.

Como seria para qualquer um de nós, a revelação de seu passado não foi nada agradável, deparando-se com erros graves que lhe trouxeram consequências que podia sentir até hoje. Viu as oportunidades de recuperação que foram desperdiçadas, as recidivas em erros que se repetiam, os espíritos relacionados com ela em várias encarnações seguidas e que lhe compartilhavam as existências até hoje, até que, finalmente, com a ajuda do dr. Bezerra que lhe narrava consequências e necessidades geradas pelos acontecimentos, ela pôde entender bem o que estava a seu cargo realizar nesta encarnação.

– Veja, Marlene; esta é uma oportunidade única, você não pode falhar!

Emocionada e ainda impactada com o que lhe havia sido revelado, ela afirma:

– Estou pronta!

Todo o resto que se deu, a partir daquele dia, é público, um trabalho que se iniciou com sua posse como presidente da AME-SP, que de um dia para outro se viu “esvaziada”, ficando poucos dos colegas que a fundaram em 1968, e que, em 1990, precisava de novo fôlego para seguir seu crescimento e sua tarefa.



Seu trabalho rapidamente floresceu, companheiros de Minas Gerais, que já tinham um grupo formado, entenderam que o objetivo era o mesmo e se uniram a ela, e outros grupos foram sendo formados, fomentados pelo exercício de divulgação das ideias que eram transmitidas a ela pelo patrono das Associações Médico-Espíritas, aquele que lhe recrutou de maneira definitiva em 1990, fazendo com que, finalmente, em 1995, nascesse a AME-Brasil, já contando com nove AMEs.

Seu trabalho frente às associações foi inesgotável, estava em todos os lugares onde houvesse um grupo de médicos ou profissionais de saúde para fundar uma AME, dava apoio logístico, doutrinário e científico a todos aqueles que se apresentavam para cumprir a promessa do dr. Bezerra, que lhe afirmava:

– As AMEs já existiam no coração de Jesus, Ele me incumbiu de cristalizá-las no orbe terrestre. Sim, e era ela, Marlene Rossi Severino Nobre, o espírito escolhido por Bezerra para ocupar o cargo de preposto encarnado.

O trabalho ia muito bem, e quando não estava viajando, estava escrevendo livros, artigos ou organizando encontros e jornadas, procurando cada um dos espíritos encarnados e distribuídos por todo o Brasil e em todo o planeta para a tarefa de, com ela, erguerem esse frondoso edifício da Medicina com o Cristo.

Fez enormes esforços para reunir representantes de outros países, latino-americanos, norte-americanos e europeus, fundando, em 1999, no II Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, realizado em São Paulo, a Associação Médico-Espírita Internacional. Nesse evento, além

do Brasil, reuniu cinco outros países Argentina, Colômbia, Guatemala, Panamá e Portugal.

No ano seguinte, em 2000, enquanto trabalhava em seu computador no planejamento dos congressos das AMEs, surge diante dela outra figura iluminada:

– Marlene, *bonjour!*

Ela não consegue acreditar no que está vendo, Léon Denis, a caráter, com terno e gravata, ali, diante dela.

– Professor... O que posso fazer pelo senhor?

E ele responde com semblante sério e preocupado:

– A Europa, Marlene, a Europa... Quando você vai começar o trabalho lá?

Ela ficou quieta por um instante e depois disse:

– Estou pronta, professor, mas não tenho convites para ir à Europa, como posso fazer isso?

Ele olha fixamente para ela e pergunta:

– Você está esperando convite, Marlene?

E desaparece sem esperar a resposta.

Ela medita um instante e faz algumas ligações, combina com companheiros que ela conhecia e que viviam na Europa para, em 2001, fazer uma prospecção e, em 2002, uma série de palestras pela Europa, sozinha.

Não satisfeita, e sentindo que o impacto só seria adequado quando houvesse eventos científicos, decide realizar o Primeiro Congresso Europeu de Saúde e Espiritualidade. Faz contatos, procura parceiros, e, finalmente, marca o evento para a Espanha, na cidade de Barcelona, com a ajuda do sr. Salvador, um bombeiro espanhol e espírita que, mais tarde, seria o presidente da Federação Espírita Espanhola.

Ela vende seu carro para ban-

car as despesas, aluga o auditório, paga os cartazes e a divulgação do evento. Reúne um time de oradores, fazendo o convite de forma breve e significativa:

– Vamos realizar o Primeiro Congresso Europeu, gostaria que você estivesse conosco, entretanto, não temos recursos, se você aceitar, terá que arcar com todas as despesas, você poderia ir conosco?

Quatro brasileiros, além dela, uma brasileira radicada no Panamá e uma suíça espírita que havia vivido e se formado médica no Brasil, mas morava em seu país de origem, montaram o primeiro grupo que falou em Barcelona, em 2003, no dia do Auto de Fé de Barcelona, 9 de outubro. Exatos 142 anos depois de terem sido queimados os livros de Allan Kardec em praça pública, na mesma cidade, Marlene realizava o Primeiro Congresso Europeu de Medicina e Espiritualidade.

Depois do evento, o grupo alugou uma perua e saiu pela Europa: Itália, Alemanha e Suíça, levando palestras que procuravam reconectar a ciência com a espiritualidade.

Desde então, nunca mais falou aquilo que ela chamava de “périplo europeu”, e que os espíritos chamaram de Vanguardários da Renovação, em uma psicografia recebida no Grupo Espírita Cairbar Schutel.

O trabalho foi crescendo e, cada vez mais, os europeus se interessavam pelos eventos e um número cada vez maior de oradores e de países era incluído no projeto, até que, finalmente, em 2007, com a presença de 350 pessoas, o 1º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, realizado no Hall dos Quakers Friends House em Euston, coração de Londres, na Inglaterra, pela

primeira vez desde 2002, pôde ver a maioria absoluta de participantes europeus e não apenas brasileiros que viviam na Europa, iniciando uma importante aliança entre a AME-Internacional e os pesquisadores internacionais, que foi se ampliando também para os Estados Unidos, além da Alemanha, Holanda e Portugal, robustecendo o movimento internacional e quebrando as barreiras do preconceito religioso.

Dra. Marlene estabeleceu relações com nomes internacionais da pesquisa, como Amit Goswami, Peter Fenwick, Pim van Lommel, Mario Beauregard, Harold Koenig, Gary Schwartz, entre outros, que dividiam o púlpito com os oradores brasileiros da AME-Brasil e AME-Internacional, prestando sempre um profundo respeito por ela e por seu esforço de se fazer instalar o paradigma espiritualista na ciência do planeta.

Foram 47 anos desde a fundação da AME-São Paulo, 59 AMEs no Brasil, além das internacionais, livros, artigos, eventos, militando junto ao Congresso Nacional e nos movimentos de valorização da vida contra o aborto e a destruição de embriões.

Certamente, ao retornar à pátria espiritual, Marlene deve ter sido recebida com muita alegria por Cairbar Schutel, com quem se comunicava desde a adolescência, dr. Bezerra de Menezes, que lhe trouxe tantas orientações, seu grande ídolo e guia Chico Xavier, além de seu esposo, Freitas Nobre, seu pai, Pedro Severino Júnior, e sua mãe, Ida Rossi Severino, que mantinham frequentes contatos com ela.

Fico imaginando o que dr. Bezerra lhe deve ter dito:

– Querida Marlene, seja bem-vinda! Você não só cumpriu o trabalho que lhe cabia, mas foi muito além, pois trouxe, junto com o seu ideal e dedicação obstinada na construção das AMEs por todo o planeta, uma oportunidade preciosa a mais para que uma centena de espíritos encarnados, muitos deles desorientados em suas profissões e objetivos encarnatórios, pudessem seguir no trabalho com Jesus. São eles que lhe dedicam o pranto da saudade e a alegria da realização, que lhe são gratos por ter-lhes mostrado o tão desejado caminho do bem e do desenvolvimento espiritual; são eles que hoje se intitulam seus discípulos, mas, mais do que isso, seus filhos do coração.

Obrigado, Marlene, muito obrigado!